VII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FEPI
Pesquisa Científica, Oportunidades e Desafios.

A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO CONTEXTO ATUAL

Anna Bianca Siqueira Weber de Assis [1]; Bianca Fernandes dos Santos [2]; Micheli Alves Siqueira Coimbra [3]; Suzimara Gonçalves Vieira [4]; Thamires Fagundes Vilas Boas[5]; Ana Carolina Carneiro Lopes [6]

[1] Graduanda no curso de Licenciatura em Pedagogia. Centro Universitário de Itajubá – FEPI. annabiancaweber@hotmail.com
[2] Graduanda no curso de Licenciatura em Pedagogia. Centro Universitário de Itajubá – FEPI. biancaferds@gmail.com
[3] Graduanda no curso de Licenciatura em Pedagogia. Centro Universitário de Itajubá – FEPI. micheli.sqr77@gmail.com;
[4] Graduanda no curso de Licenciatura em Pedagogia. Centro Universitário de Itajubá – FEPI. marasuzivieira@gmail.com;
[5] Graduanda no curso de Licenciatura em Pedagogia. Centro Universitário de Itajubá – FEPI. tha_fvb@hotmail.com
[6] Professora no Curso de Graduação de Licenciatura em Pedagogia. Centro Universitário de Itajubá – FEPI; anaped@uol.com.br

RESUMO

O mundo está em constante desenvolvimento e a educação sempre se transformando, qualquer profissional inserido em uma instituição de ensino pode deparar com muitas dificuldades, uma delas no atendimento a criança com Necessidades Educacionais Especiais, entre elas o Deficiente Intelectual, o qual será objeto de estudo deste artigo. Diante disso, torna-se necessário a busca por práticas alternativas que envolvam a pesquisa, para que o professor possa usá-las no dia a dia com seus. Conhecer e compreender a deficiência intelectual, que faz com que o aluno tenha um ritmo de aprendizado mais lento do que seus colegas da mesma idade, é importante para que o educador, apartir da constatação da DI do aluno, possa dar ao mesmo total suporte, através de conhecimentos e técnicas educacionais que façam com que ele não se sinta isolado e seja estimulado a aprender. Ao realizar um projeto com esses alunos em uma escola de educação especial observamos a necessidade de desenvolver atividades de interesse dos mesmos, explorando o que a maioria dos alunos tinham dificuldades, sendo estas de leitura e escrita. O maior obstáculo encontrado por estes alunos é a vergonha de demonstrar suas dificuldades e a insegurança da interação com o outro. Quando os alunos sentiram confiança e perceberam que estávamos lá para contribuir e não julgá-los, se tornaram mais receptivos e isso contribuiu para a sua aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Educação especial, Inclusão escolar, PIBID, Formação.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) é uma iniciativa do governo que insere estudantes em escolas públicas desde o início de sua formação acadêmica, promovendo a oportunidade de criação e participação em experiências metodológicas (CAPES).

O projeto realizado pelo curso de Pedagogia do Centro Universitário de Itajubá -FEPI- , está sendo realizado em uma escola de Educação Especial, onde o público atendido são alunos com deficiência intelectual, que além de ser uma experiência rica em conhecimento, é uma grande oportunidade de conhecer e saber lidar com as potencialidades e dificuldades enfrentadas por estes alunos. Ao depararmos com tal situação, devemos nos aprimorar

através de pesquisas na busca de novos conhecimentos, para entendermos o tipo de aluno que estamos lidando e como podemos contribuir com o seu desenvolvimento. Para trabalhar e orientar alunos com deficiência faz se necessário atender as suas especificidades, tanto no âmbito escolar, como no meio social em que se vive, portanto, toda comunidade escolar deve estar envolvida, realizando um projeto pedagógico flexível, aberto e dinâmico, sempre buscando meios para ensinar todos os alunos, independente de suas necessidades físicas, mentais, psicológicas e sociais (GLAT, 2009). Afinal educação é um direito fundamental de todos garantido na nossa Constituição Federal vigente.

Não é preciso estar em uma escola de educação especial para encontrar alunos com os mais variados tipos de dificuldades, distúrbios, transtornos ou deficiências.O que era antes um atendimento segregado e paralelo de ensino se tornou nas ultimas décadas um novo modelo de escola que busca uma Educação Inclusiva, com acesso e permanência de todos os alunos. É preciso então que a escola e os professores estejam preparados e capacitados para receber todos os alunos, favorecendo o desenvolvimento e a inclusão social, pois, na perspectiva da inclusão não é o aluno que se adapta ao ensino e sim a escola que deve promover meios para que este aluno tenha acesso ao conhecimento(VARGAS E MAIA, 2014) .

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo compreender o que é a deficiência intelectual, sua classificação, diagnóstico, níveis de gravidade e a potencial de inclusão destes alunos no ensino regular.

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estátistica), a deficiência intelectual ocorre em 1,4% da população em idade escolar, sendo esta condição um dos importantes responsáveis pelo fracasso escolar em nosso meio (IBGE, 2010).

O termo Deficiência Intelctual, substitui desde 2007 o termo “Retardo Mental” ou “Deficiência Mental” (FERNANDES, 2016).

Deficiente intelectual é aquele indíviduo que apresenta um desenvolvimento cognitivo abaixo do esperado para sua faixa etária e grupo cultural, com início antes dos 18 anos e com prejuízo em pelo menos duas das seguintes habilidades: comunicação, auto-cuidado, vida doméstica, relações sociais ou interpessoais, auto-orientação, habilidades acadêmicas, saúde e segurança (FERNANDES, 2016).

Cada indivíduo tem sua característica por isso a dificuldade em se explicar e classificar essa deficiência.Como sua principal característica é o desempenho cognitivo inferior ao esperado, são feitas várias testagens cognitivas para determinar o quociente de inteligência (QI) de cada paciente e seu valor normal deve ser superior a oitenta, estas testagens não são interpretadas de maneira isolada, leva-se em consideração o histórico familiar, cultural e social de cada criança (FERNANDES, 2016).

Há cinco níveis de gravidade da DI,segundo kinsbourne e Wood suas principais características clínicas são: Limítrofe (QI entre 70 e 80) - linguagem adequada e graus variados de transtornos do aprendizado, Leve (QI entre 50 e 70) – linguagem adequada e graves transtornos na aprendizagem, mas com capacidade de alfabetização, Moderada (QI entre 40 e 50) – linguagem mais simples, com atraso significativo do desenvolvimento e dificilmente consegue ser alfabetizados, Grave (QI entre 25 e 40) – podem desenvolver a capacidade de falar algumas palavras ou não desenvolvem nenhuma habilidade de comunicação verbal, Profundo (menor que 25) – a maior parte não desenvolve habilidade de comunicação.

As causas da DI, ainda são estudadas, pois, não se tem um diagnóstico clínico fechado, tendo em vista que sua sintomatologia é variável e com diversos mecanismos causadores(VARGAS E MAIA, 2014).

Contudo ainda é possível determinar uma causa em 50% dos pacientes. Estas causas podem ser divididas em: pré-natais, perinatais e pós-natais e de natureza genética.

As causas pré-natais correspondem cerca de 60 a 80% dos casos, nesta categoria inclui-se doenças genéticas, exposição fetal a substancias tóxicas; as malformações cerebrais e algumas infecções congênitas como a (rubéola, HIV e herpes), alterações cromossômicas como a Síndrome de Down, a exposição do feto a radiação ionizante (raios X) e ao mercúrio (encontrados em alguns peixes).

As causas perinatais são complicações que podem ocorrer durante o nascimento(ou logo após), são consequências de uma paralisia cerebral (PC) que pode ocorrer por diversas razões: sequelas de asfixia perinatal, malformações cerebrias e sequelas de infecções congênitas. A prematuridade e o

baixo peso ao nascer também são causas da DI.

As causas pós-natais ocorrem após o primeiro mês de vida e são sequelas de problemas de saúde agravados nos indivíduos como:desnutrição, traumatismo cranioencefálico, de infecções do sistema nervoso central (meningites e encefalites), doenças endócrinas e metabólicas. O ambiente familiar e cultural da criança também é uma das causas da DI, quando se tem privações de estímulos ou são de famílias de baixa condição socioeconômica e cultural (FERNANDES, 2016).

As principais comorbidades que ocorrem em crianças com DI, incluem os transtornos de comportamento, pois, este aluno não se sente seguro para lidar com crianças da mesma idade, se sentindo isolado e isso interfere na sua socialização e no aprendizado agravando ainda mais seu comprometimento cognitivo (GLAT, 2009).

Não há medicamentos disponíveis para melhora das funções cognitivas, o tratamento da DI é multidisciplinar e deve incluir todos os profissionais envolvidos no atendimento à criança como médicos(pediatras, neurologista e psiquiatras), fonoaudiólogos, psicopedagogo, psicólogos e professores, esta integração que será o tratamento responsável pela possível melhora no desempenho cognitivo, motor e social dessa criança. Sem deixar de lado o apoio e suporte para a família desses pacientes. (FERNANDES, 2016).

MATERIAL E MÉTODOS

Para se realizar este trabalho na escola de educação especial (Escola Estadual Novo Tempo), foi necessária pesquisas bibliográficas(as mesmas utilizadas neste artigo) para conhecer e entender o tipo de deficiência que estávamos lidando, assim realizamos um trabalho de campo com alguns alunos com idades entre 12 a 15 anos, montamos um projeto com o livro “Malala a menina que queria ir para a escola”, da autora Adriana Carranca, e através dele foram elaboradas atividades, para explorar o livro de forma lúdica, buscando sempre o interesse dos alunos e suas necessidades educacionais. O foco principal foi leitura e a escrita, onde todos apresentam dificuldades, cada um em um nível diferente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos mostraram muito interesse no projeto realizado, buscamos trabalhar sempre com a auto estima do aluno, mostrando suas potencialidades. Cada aluno tem seu nível de dificuldade e grau de DI, mas ao trabalhar em conjunto, usando o diálogo, conseguimos explorar a mesma atividade de maneiras diferentes com cada aluno, através do conhecimento que ele já trazia e interferindo no que era novo. O progresso é realmente mais lento, alguns tem dificuldade de se socializar e manifestam isso com comportamentos agressivos com os colegas ou demonstrando afeto com os professores, confirmando a sua busca pela aceitação do outro.Para apresentar o final do livro, elaboramos junto com os alunos um roteiro para apresentar um teatro, mesmo aqueles alunos que tentavam se mostrar mais distantes participaram,se caracterizaram e tiveram um desepenho excelente na apresentação.

CONCLUSÕES

Entender a deficiência intelectual e como ela acontece é essencial para poder desenvolver um trabalho competente, criando novas metodologias e estratégias de ensino voltadas a esse público que está cada vez mais inserido no sistema regular de ensino. Para saber o que fazer o professor precisa inicialmente buscar conhecimento científico e assim trabalhar com os alunos o que realmente necessitam.

A deficiência não é uma doença crônica, ela pode ser revertida dependo do seu nível de gravidade. O professor deve então instigar no aluno a busca por seu maior potencial, sem fazer o uso de comparações, visto que a única comparação a ser feita deverá ser com seu próprio desenvolvimento, utilizando aquilo que já fez e que ainda poderá fazer. Muito se ouve que quando alguém é devagar, é porque se têm um retardo, não podemos mais aceitar este tipo de conotação, e muito menos deixar que este individuo aceite, suas dificuldades poderão sim ser supridas e jamais deverão desistir sem tentar. O professor com esse primordial papel deverá mostar isto ao aluno, pois quando não se valoriza aquilo que o aluno oferece, fará com que ele não tente mais dar seu máximo e se perca em seu longo caminho para o aprendizado.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988,** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm.>. Acesso em: agosto de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior - **CAPES**, Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acesso em: agosto de 2016.

FERNANDES, A. R. Deficiência Intelectual. In: MAIA, H. et (org). **Necessidades educacionais especiais.** 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016.

GLAT, R. (Org.) **Educação Inclusiva:** Cultura e Cotidiano Escolar. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.

VARGAS, G. M. B; MAIA, H. Intervenções pedagógicas para alunos com deficiência intelectual. In: MAIA, H. et (org). **Neuroeducação e ações pedagógicas.** 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.